



Diana da Veiga Mandelert

**REPETÊNCIA EM ESCOLAS DE PRESTÍGIO:
Quanto, quando e como acontecem**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador: Prof^a Zaia Brandão

Rio de Janeiro
Junho de 2010



Diana da Veiga Mandelert

**REPETÊNCIA EM ESCOLAS DE PRESTÍGIO:
Quanto, quando e como acontecem**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profª Zaia Brandão

Orientadora

Departamento de Educação - PUC-Rio

Profª Isabel Alice Oswald Monteiro Lelis

Departamento de Educação - PUC-Rio

Profª. Fatima Cristina de Mendonça Alves

Departamento de Educação - PUC-Rio

Prof. Marcio da Costa

UFRJ

Profª. Maria Ligia de Oliveira Barbosa

UFRJ

Prof. Paulo Fernando C. de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 21 de junho de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Diana da Veiga Mandelert

Graduou-se em Direito pela UERJ em 1992 e em Pedagogia pela PUC-Rio em 2002. Mestre em Educação pela PUC-Rio em 2005. Atualmente é pesquisadora do SOCED – Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação da PUC-Rio, coordenado pela professora Zaia Brandão.

Ficha Catalográfica

Mandelert, Diana da Veiga

Repetência em escolas de prestígio: Quanto, quando e como acontecem / Diana da Veiga Mandelert ; orientadora: Zaia Brandão. – 2010.

158 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Educação, 2010.

Inclui bibliografia

1. Educação – Teses. 2. Pedagogia da repetência. 3. Reprovação. 4. Camadas médias e altas. 5. Escolas de prestígio. 6. Capital cultural. I. Brandão, Zaia. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. III. Título.

CDD: 370

Para minhas queridas:
Gaby e Lilian.

Agradecimentos

À Zaia Brandão, professora e amiga: sem o seu apoio eu de fato não teria chegado ao fim.

Às escolas estudadas com seus excelentes profissionais, pela confiança em terem aberto a instituição para mim.

Aos meus filhos Sofia e Théo, amores incondicionais.

A José Maurício Arruti pela leitura amorosa e cuidadosa, além de ter aceitado discutir em todos os momentos de angústias e dúvidas.

Aos meus avós Fabio e Lygia queridos para sempre.

Aos meus pais, Anna Maria e Jean Pierre por terem sido leitores fiéis.

A todos os professores da Pós-Graduação em Educação da PUC-Rio, especialmente Fátima Alves por ter participado do projeto desde o seu nascedouro com críticas e sugestões fundamentais e Isabel Lelis

A todos os meus colegas da Pós-Graduação em Educação e do SOCED da PUC-Rio, em particular Jorge Cássio, Cristina Galvão, Glauco Aguiar e Hustana Vargas.

À Marylink Kupferberg, Estevão Mandelert e Marcelo Versiani colaboradores fundamentais pela manutenção da minha sanidade mental.

À Rosa Xavier Rodrigues, Débora Chagas e Joacir da Silva pelo apoio inestimável e funcionários do departamento de Educação sempre gentis e solícitos: Geneci, Janaína, Sandra, Nancy e Eduardo.

À minha família Buziana: André Valverde, Rogério Fulgêncio, Mag Paletta, Luciana Ramos, Andrea Weinberg, Mario Salonikius, Vinícius, Mabel, Mila, Erik, Bruno e Rafael.

Aos meus queridos de sempre: Clô e Flavio Franklin, Bernardo Mandelert e Valéria Celano, Fabiana Graça, Bel Osborne e Monica Urman.

Ao CNPq, FAPERJ e à PUC-Rio, pela ajuda financeira recebida.

Resumo

Mandelert, Diana da Veiga; Brandão, Zaia. **Repetência em escolas de prestígio: Quanto, quando e como acontecem**. Rio de Janeiro, 2010. 158p. Tese de Doutorado – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta pesquisa estudou o fenômeno da repetência em um contexto pouco pesquisado– colégios de prestígio e camadas médias e altas. Apoiada em Revel (1998), assumi como estratégia para o estudo o “jogo de escalas”. O trabalho se divide em quatro partes que, em escalas diferentes, buscam analisar o fenômeno: na sua magnitude e no processo concreto de reprovação. A primeira parte com os dados do PISA de 2006 realizei uma comparação do risco de atraso escolar no Brasil com outros três países: o México, a Argentina e a Colômbia, considerando o nível socioeconômico e a dependência administrativa da escola, controlando os resultados pelo desempenho dos estudantes em leitura. Vi que o risco de defasagem é muito maior no Brasil do que nos outros países mesmo entre os alunos das camadas mais altas. Na segunda parte construí um panorama do fluxo escolar em 15 escolas entre as de maior pontuação pelo ranqueamento feito pelo Enem. Constatei que todas as escolas reprovam seus alunos, mas que existem diferentes padrões de reprovação. Na terceira parte do trabalho analisei a entrada e a saída dos alunos ao longo dos 11 anos necessários para a formatura de uma geração em duas escolas de prestígio, fiz o que chamei de *ciclo de série*. Observei que os níveis de reprovação têm dois pontos altos: na 6ª e na 7ª série, e no 1º ano do ensino médio, praticamente inexistente a reprovação no 1º segmento do ensino fundamental. Para cada dez alunos que entram nessas escolas apenas três se formam sem reprovações. A última parte do trabalho foi a observação dos conselhos de classe de uma das escolas pesquisadas anteriormente. A enturmação das turmas e a manutenção das médias em zona de corte favoreceram a possibilidade de reprovar os alunos. No momento da avaliação final destaca-se a importância de um tipo específico de envolvimento familiar e a melhor adequação dos alunos das camadas médias no projeto de escolas de prestígio.

Palavras-chave:

Pedagogia da repetência; reprovação; camadas médias e altas; escolas de prestígio; capital cultural.

Abstract

Mandelert, Diana da Veiga; Brandão, Zaia. (Advisor) **Repetition in prestige's schools: amount, when and how they happen?** Rio de Janeiro, 2010. 158p. Thesis - Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation analyzed the phenomenon of school failure in the light of an under-studied context: that of prestigious schools and middle to upper and classes. Based upon Revel (1998), we adopted the "game of scales" as our analytical strategy. The dissertation is divided into four parts which, in different measures, endeavor to study this phenomenon both in its magnitude and in the concrete process of school failure, by means of a microanalysis. Beginning with the PISA 2006 data, we compared the risk of being held back on probation in school in Brazil with that of three other countries: Mexico, Argentina and Colombia, considering their socioeconomic status and the schools' management dependencies, using the students' reading performance as a control measure. We found that the risk of probation holdup is much higher in Brazil than in other countries, even among students from high income social classes. In the second part of this study we charted the school attendance flux in 15 schools amongst those of highest standing in the Enem ranking. We found that all schools fail their students, but that there are different failure standards. In the third part of this study we sought to understand the entry and exit of students throughout the 11 years required for one generation to graduate by examining two prestigious schools, and establishing what we named a 'Cycle series'. We observed that school failure levels reach their three critical moments in the 6th and 7th grades, and that for the junior (1st) year of high school, they are practically nonexistent in the first segment of basic education. For every ten students entering these schools, only three graduate without ever failing a grade. The last part of this study was the observation of student evaluation board meetings in the previously surveyed schools. Class composition and maintenance in the cutoff section favored the possibility of failing students. Our final evaluation highlights the importance of a specific sort of family involvement and how middle-income students tend to fit in better with these prestigious schools' projects.

Key-words:

Repetition; school failure; upper and middle classes; prestigious schools; cultural capital.

Sumário

1. Introdução	13
1.1. Desenhando o problema	13
1.2. Estudos sobre os efeitos da repetência	19
1.3. Estudos no Brasil sobre o modelo alternativo à reprovação: as escolas em ciclos	24
1.4. Estudos sobre a repetência nas camadas médias e altas e em escolas de prestígio	26
1.5. Perguntas e métodos	32
2. A Defasagem escolar em camadas altas no Pisa 2006: Brasil, Colômbia, México e Argentina	36
2.1. Objetivos	36
2.2. Métodos e Dados	37
2.3. Análise exploratória	40
2.4. Modelo de risco para a repetência	41
3. Panorama da repetência em escolas de prestígio do Rio de Janeiro	46
3.1. Objetivos e o Censo Escolar	46
3.2. Observações Gerais	48
3.3. As Escolas	49
3.4. Considerações parciais	62
4. Escolas de prestígio: da qualidade à distinção	63
4.1. Objetivos	63
4.2. Dados e Tratamento	64
4.3. Ciclos de Séries	65
4.3.1. Recrutamentos de alunos	65
4.3.2. Ciclos dos alunos	67
4.4. Coorte de turma	74
4.5. Alunos bolsistas	77
4.6. Considerações parciais	78

5. Apreciações e Mecanismo de Corte: conselhos consultivos	80
5.1. Introdução	80
5.2. Questões sobre a observação dos conselhos de classe	81
5.3. Conselhos Consultivos e Conselhos Deliberativos	84
5.3.1. Descrição geral das reuniões	86
5.3.2. Diferenças entre os conselhos do 8º EF e do 1º EM	87
5.4. Conselhos Consultivos	89
5.4.1. “Perfis das turmas”	89
5.4.2. Perfis dos alunos	93
5.4.3. Estratégias	102
5.4.4. Zona de desconforto	107
6. Aprovações e Reprovações: conselhos deliberativos	112
6.1. Descrição geral	112
6.2. Uma escola menos “excludente”	113
6.3. Matérias que reprovam e que não reprovam	115
6.3.1. Ensino Fundamental	116
6.3.2. Ensino Médio	118
6.4. Conselhos pós-provas finais	121
6.4.1. Regras gerais	121
6.4.2. Os resultados e as regras pontuais	123
6.4.2.1. Ensino Fundamental	123
6.4.2.2. Ensino Médio	127
6.5. Conselhos pós-recuperação	133
6.5.1. Ensino Fundamental	133
6.5.2. Ensino Médio	134
6.6. Reprovações Benéficas	136
6.7. Transferências	137
6.8. Considerações Parciais	138
7. Considerações Finais	142
8. Referências Bibliográficas	148
Anexos	156

Lista de Quadros, Tabelas e Gráficos

Quadro 1 – Distribuição das tarefas de leitura, considerando os processos de compreensão textual	39
Tabela 1 – Valores médios de desempenho em leitura segundo os cinco aspectos avaliados	39
Tabela 2 – Valores médios das características dos alunos	40
Tabela 3 – Valores médios das características dos alunos defasados e não defasados	41
Tabela 4 – Parâmetros estimados pelos modelos de risco de estar defasado	44
Tabela 5 – Dados da escola A1 comparados com os dados do Censo Escolar de 2003 a 2005	47
Tabela 6 – Dados da escola A2 comparados com os dados do Censo Escolar de 2003 a 2005	47
Tabela 7 – Taxa de repetência dos quatro ciclos da escola A1	69
Tabela 8 – Taxa de repetência dos quatro ciclos da escola A2	69
Tabela 9 – Frequência absoluta e relativa dos alunos da 1ª série e dos concluintes em cada coorte da escola A1	74
Tabela 10 – Frequência absoluta e relativa da zona de moradia dos alunos da coorte de 1997 da escola A1 conforme moradia na 1ª série e os concluintes	76
Tabela 11 – Número de alunos que não passaram por nota em cada disciplina do 8º EF nos anos de 2008 e 2009	117
Tabela 12 – Número de alunos que não passaram por nota em cada disciplina do 1º EM nos anos de 2008 e 2009	118
Tabela 13 – Resultados pós provas finais do 8º ano do ensino fundamental de 2008 – diferença entre a nota alcançada e a nota necessária	124

Tabela 14 – Resultados pós provas finais do 8º ano do ensino fundamental de 2009 – diferença entre a nota alcançada e a nota necessária	125
Tabela 15 – Resultados pós- provas finais do 1º ano do ensino médio de 2008 – diferença entre a nota alcançada e a nota necessária	128
Tabela 16 – Resultados pós- provas finais do 1º ano do ensino médio de 2009 – diferença entre a nota alcançada e a nota necessária	129
Tabela 17 – Resultados pós-recuperação do 1º ano do ensino médio de 2008 - diferença entre a nota alcançada e a nota necessária	134
Tabela 18 – Resultados pós-recuperação do 1º ano do ensino médio de 2009 - diferença entre a nota alcançada e a nota necessária	135
Tabela 19 – Motivos dos pedidos de transferência do 8º EF e do 1º EM de 2008 e 2009	138
Gráfico 1 – Taxa de não aprovação da escola A1 de 2003 a 2005 .	50
Gráfico 2 – Taxa de não aprovação da escola A2 de 2003 a 2005 .	51
Gráfico 3 – Taxa de não aprovação da escola A3 de 2003 a 2005 .	52
Gráfico 4 – Taxa de não aprovação da escola A4 de 2003 a 2005 .	52
Gráfico 5 – Taxa de não aprovação da escola A5 de 2003 a 2005 .	53
Gráfico 6 – Taxa de não aprovação da escola A6 de 2003 a 2005 .	54
Gráfico 7 – Taxa de não aprovação da escola B1 de 2003 a 2005 .	55
Gráfico 8 – Taxa de não aprovação da escola B2 de 2003 a 2005 .	55
Gráfico 9 – Taxa de não aprovação da escola B3 de 2003 a 2005 .	56
Gráfico 10 – Taxa de não aprovação da escola C1 de 2003 a 2005	57
Gráfico 11 – Taxa de não aprovação da escola D1 de 2003 a 2005	58
Gráfico 12 – Taxa de não aprovação da escola E1 de 2003 a 2005	59
Gráfico 13 – Taxa de não aprovação da escola F1 de 2003 a 2005	60
Gráfico 14 – Taxa de não aprovação da escola G1 de 2003 a 2005	61
Gráfico 15 – Taxa de não aprovação da escola G2 de 2003 a 2005	61

Gráfico 16 – Número de alunos por série dos quatro ciclos de série da escola A1	66
Gráfico 17 – Número de alunos por série dos quatro ciclos de série da escola A2	67
Gráfico 18 – Consolidado dos quatro ciclos da Escola A1 com a porcentagem na composição das séries	68
Gráfico 19 – Consolidado dos quatro ciclos da Escola A2 com a porcentagem na composição das séries	68
Gráfico 20 – Consolidado dos quatro ciclos da Escola A1 e A2 com a proporção e o número absoluto de alunos: concluintes, reprovados, reprovados e transferidos no mesmo ano e dos transferidos	70
Gráfico 21 – Médias das reprovações e transferências nos quatro ciclos de série da escola A1	71
Gráfico 22 – Médias das reprovações e transferências nos quatro ciclos de série da escola A2	72
Gráfico 23 – Consolidado dos quatro ciclos da Escola A1 e A2 com os alunos que foram reprovados e seus destinos	73
Gráfico 24 – Coorte da turma de 1997 da escola A1	75